

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

KARINE MOTA MIRANDA

EDUCAÇÃO, ESTRUTURA E CONTEXTOS SOCIAIS: A PERSPECTIVA DE
FUTURO DOS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA
ESTADUAL DR. RAIMUNDO ALVES TORRES

VIÇOSA
MINAS GERAIS
2023

KARINE MOTA MIRANDA

EDUCAÇÃO, ESTRUTURA E CONTEXTOS SOCIAIS: A PERSPECTIVA DE
FUTURO DOS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA
ESTADUAL DR. RAIMUNDO ALVES TORRES

Monografia apresentada ao Curso de Ciências
Sociais da Universidade Federal de Viçosa, como
requisito para obtenção do título de bacharel em
Ciências Sociais.

Orientador: Ícaro Engler

VIÇOSA
MINAS GERAIS
2023

KARINE MOTA MIRANDA

EDUCAÇÃO, ESTRUTURA E CONTEXTOS SOCIAIS: A PERSPECTIVA DE FUTURO
DOS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DR.
RAIMUNDO ALVES TORRES

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa, como requisito para obtenção do título de bacharel em Ciências Sociais.

APROVADA: 07/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fabrício Roberto da Costa Oliveira
Universidade Federal de Viçosa

Prof. Dr. Icaro Gabriel da Fonseca Engler
Universidade Federal de Viçosa

Prof. Dr. Marcelo José Oliveira
Universidade Federal de Viçosa

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me permitir viver essa experiência e me conduzir sempre com amor, luz e esperança.

À Nossa Senhora Aparecida e a todos os protetores, guias e orixás por serem minha fonte de força, determinação e fé para seguir nessa caminhada. Em especial aos Malandros, por sempre terem uma palavra de conforto e alegria para me consolar nos momentos de desespero, quando eu achava que tudo ia dar errado.

Ao meu pai, por ter sido o meu alicerce durante toda a minha jornada. Por nunca desistir, mesmo com toda dificuldade de criar dois filhos sozinho. Por ser exemplo de força, coragem, garra e determinação. Por cada mensagem que me fazia lembrar do seu amor todos os dias e que me dava força e coragem para não desistir.

À minha mãe, minha estrelinha, por ter sido, mesmo de outro plano, a minha maior fonte de inspiração para seguir no mundo acadêmico e também na licenciatura. Por ter se tornado o meu maior exemplo de mulher forte, mesmo depois de não estar mais aqui.

Ao meu irmão, que sempre esteve presente em todos os momentos de desespero, tristeza e alegria. Mesmo sem saber o que dizer e, às vezes fazendo piada, estava lá, e isso bastava.

À minha avó paterna por todo o incentivo e pelos colos que nunca me deixou faltar. Ao meu avô paterno, minha outra estrela, por todo o incentivo enquanto ainda estava aqui e pelo legado que deixou quando se foi: nunca desistir e sempre ter fé na proteção dos guias.

À toda a minha família paterna que sempre tentou me ajudar de alguma forma durante esses anos de graduação. À minha madrasta por todas as demonstrações de carinho.

Aos meus amigos e companheiros de Viçosa por tornarem essa caminhada mais leve e divertida. Por terem sido companhia para reclamar da crueldade do mundo acadêmico e por serem consolo quando as coisas não saiam como o esperado.

Ao professor Ícaro Engler, pela orientação, apoio e confiança.

Dedico este trabalho ao meu pai, que foi também minha mãe, e que é tudo o que tenho na vida. Por ter me feito quem sou hoje e por todo o apoio que sempre me deu em todas as áreas da vida.

RESUMO

Os processos de socialização escolar e familiar possuem grande influência na produção do capital cultural dos indivíduos bem como em suas aspirações de carreira para o futuro. Pensando nisso, o presente estudo busca analisar, em que medida, os contextos sociais e a própria escola enquanto instituição reprodutora e legitimadora da sociedade de classes impactam nas perspectivas de futuro que os jovens da Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres têm enquanto cursam o ensino médio. A pesquisa foi dividida em duas etapas: aplicação de questionários para delinear o perfil dos estudantes e realização de entrevistas objetivando analisar os contextos sociais e a visão que os estudantes têm da escola enquanto reprodutora e legitimadora das desigualdades sociais. A partir da análise dos dados, constatou-se que, devido à homogeneização de classe, as demais variáveis não possuem relação estatisticamente significativa com as perspectivas de futuro dos jovens. Analisando os contextos, separadamente através das entrevistas, percebemos que, mesmo que haja diferenças entre capital cultural e econômico, a aspiração predominante é o ingresso no mercado de trabalho. Mesmo em casos que os alunos mencionam o ingresso no ensino superior, o trabalho sempre está presente em seus planos futuros. Em relação a percepção dos alunos sobre a escola, a questão que mais aparece na fala dos estudantes é o modelo de ensino em tempo integral que prejudica as demais áreas de suas vidas e torna o processo de aprendizagem desgastante e desanimador. Esta é uma forma de reprodução das relações de classe e poder que legitima a posição de classe dos estudantes. Há ainda alguns entrevistados que não consideram que a instituição escolar possui alguma influência sobre suas perspectivas de futuro. Isso pode ser explicado pela falsa sensação de neutralidade da escola, a qual impede que os alunos percebam sua influência em suas decisões.

Palavras-chave: Socialização; Habitus; Escola; Família; Perspectivas

ABSTRACT

School and family socialization processes have a great influence on the production of individuals' cultural capital as well as their career aspirations for the future. With this in mind, the present study seeks to analyze, to what extent, social contexts and the school itself as an institution that reproduces and legitimizes class society impact on the future perspectives that young people at Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres have while studying. average. The research was divided into two stages: applying questionnaires to outline the students' profile and conducting interviews aiming to analyze the social contexts and the students' view of the school as a reproducer and legitimizer of social inequalities. From data analysis, it was found that, due to class homogenization, the other variables do not have a statistically significant relationship with the future prospects of young people. Analyzing the contexts separately through the interviews, we realized that, even if there are differences between cultural and economic capital, the predominant aspiration is to enter the job market. Even in cases where students mention entering higher education, work is always present in their future plans. Regarding students' perception of school, the issue that appears most in students' speech is the full-time teaching model that harms other areas of their lives and makes the learning process exhausting and discouraging. This is a form of reproduction of class and power relations that legitimizes the class position of students. There are still some interviewees who do not consider that the school institution has any influence on their future prospects. This can be explained by the school's false sense of neutrality, which prevents students from realizing their influence on their decisions.

Keywords: Socialization; Habitus; School; Family; Perspectives

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1. Participantes entrevistados..... | 22 |
| Tabela 2. Idade dos alunos..... | 26 |
| Tabela 3. Autodeclaração racial..... | 26 |
| Tabela 4. Identificação de gênero..... | 27 |
| Tabela 5. Situação de moradia..... | 27 |
| Tabela 6. Renda em Salários Mínimos..... | 27 |
| Tabela 7. Número de moradores..... | 28 |
| Tabela 8. Escolaridade da mãe..... | 28 |
| Tabela 9. Escolaridade do pai..... | 29 |
| Tabela 10. Número de livros lidos nos últimos 12 meses..... | 29 |
| Tabela 11. Atividade artística..... | 30 |
| Tabela 12. Frequentam cinema, teatro e show..... | 30 |
| Tabela 13. Frequentam bibliotecas e livrarias..... | 30 |
| Tabela 14. Frequentam museus..... | 31 |
| Tabela 15. Frequentam festas..... | 31 |
| Tabela 16. Perfis e perspectivas..... | 33 |
| Tabela 17. Perspectivas e Capital Cultural..... | 41 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 13 |
| 2.1. Estrutura, Habitus e Capital Cultural: Contextos Sociais e Herança Familiar..... | 13 |
| 2.2. O papel da Escola na reprodução e legitimação das desigualdades sociais..... | 17 |
| 2.3. A relação entre a herança familiar e o papel da escola na reprodução social..... | 19 |
| 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 20 |
| 4. LOCAL DE PESQUISA E PERFIL DOS ESTUDANTES..... | 22 |
| 4.1. A Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres (Esedrat)..... | 22 |
| 4.2. Os estudantes: participantes da pesquisa..... | 25 |
| 5. PERFIS, PERSPECTIVAS E REPRODUÇÃO..... | 32 |
| 6. CONCLUSÕES..... | 43 |
| 7. REFERÊNCIAS..... | 46 |

1. Introdução

A escola é, acima de tudo, um espaço cultural formado por ideias, vivências, linguagens, indivíduos e histórias diversas. Nesse ambiente de trocas culturais, os alunos estão propícios a influenciarem e também a serem influenciados pelos ideais ali presentes, o que faz do ambiente escolar um “processo permanente de construção social”. (Dayrell, 2001, p. 137)

Mesmo com as intensas transformações que vêm ocorrendo no meio educacional, desde 1995, quando:

No início desse período tornou-se obrigatória a matrícula no Ensino Médio, o país testemunhava o crescimento desse nível de ensino como uma tímida tendência de regularização do fluxo escolar e o início de um ciclo de expansão do Ensino Superior. (Senkevics & Carvalho, 2002, p. 33)

A estratificação social se faz presente e as disparidades étnicas, socioeconômicas e de gênero fazem com que os resultados gerados pelo crescimento da educação no país não sejam equivalentes.

As discussões sobre as desigualdades sociais no ambiente escolar nos ajudam a compreender as barreiras e, também, as oportunidades que relacionam os jovens ao ingresso no ensino superior ou no mercado de trabalho, bem como a forma com que isso ocorre. O ensino médio têm sido um grande filtro de acesso às oportunidades na vida adulta e é nessa fase que os adolescentes decidem o que farão após a conclusão da educação básica, e tomam essa decisão de acordo com as oportunidades que lhes são oferecidas e também de acordo com o contexto social em que estão inseridos.

“A educação e seus processos é compreendida para além dos muros escolares e vai se ancorar nas relações sociais” (Dayrell, 2001, p. 142), dessa forma, o ensino médio pode ser compreendido como um momento decisivo na vida do jovens, onde estes começam a determinar suas perspectivas para o futuro. Esse é o momento em que as expectativas que os estudantes têm para seu futuro permeiam os muros da escola e se concentram na vida extraescolar, se ancorando nas relações sociais.

O período em que a vida do discente está destinada ao ensino médio marca o seu momento de entrada para a vida adulta, bem como demarca os rumos a serem tomados em sua vida logo após a conclusão da educação básica. A forma com que cada educando lida com esse período de sua vida varia de acordo com o contexto histórico, social, político e econômico em que cada um está inserido e também com as oportunidades fornecidas pelas estruturas escolar e social.

Portanto, os ensinamentos adquiridos durante a sua trajetória escolar também possuem grande influência em suas escolhas e perspectivas, visto que “a educação escolar possui uma relação direta com as estratégias de governamentalidade, a de conduzir indivíduos e populações para quaisquer finalidades determinadas.” (Carvalho, 2014, p. 105).

Em virtude dessas ponderações, o presente estudo consiste em analisar a relação entre as oportunidades oferecidas pelas escolas, atreladas ao contexto no qual os alunos estão inseridos, e a percepção dos jovens sobre seu futuro. Bem como conhecer e se aproximar das perspectivas particulares dos estudantes levando em consideração a diversidade existente na sociedade e os contextos em que cada discente encontra-se inserido, observando tanto no âmbito escolar quanto o âmbito extraescolar, sem desconsiderar, como pano de fundo, o papel da escola enquanto instituição reprodutora da estrutura social e as possíveis influências desse fato no processo.

É tratado aqui as especificidades dos alunos, tal como etnia, gênero e classe social visando o seu dia-a-dia numa sociedade em que as raízes da desigualdade são evidentes e que estas se fazem presentes até os dias atuais. O problema de pesquisa se enuncia da seguinte forma: **“Como a estrutura e as desigualdades sociais, étnicas e de gênero impactam nas perspectivas de futuro que os jovens têm enquanto cursam o Ensino Médio?”**.

A reflexão acerca da temática da educação, estrutura e contextos sociais torna-se relevante para analisarmos a produção científica das Ciências Sociais no que se refere à Sociologia da Educação, com o intuito de que sejam colocados novas respostas e questionamentos. As mudanças na sociedade são inegáveis e as Ciências Sociais devem acompanhá-las, portanto, é de suma importância que os estudos relativos às diferentes áreas da sociedade sejam renovados.

Bourdieu (2007), ao se dedicar às análises sobre o funcionamento dos sistemas de ensino, mostrou a importância da estrutura escolar para a sociedade e para o pensamento sociológico. A partir da obra “Escritos de Educação”, podemos perceber não só como a produção de bens culturais, sociais e simbólicos influencia nos produtos escolares, mas também como a instituição escolar reproduz esses produtos, podendo perder seu papel de instância transformadora da sociedade e assumindo o papel de legitimadora dos privilégios das desigualdades sociais.

Com o intuito de mostrar a importância do assunto, o trabalho buscará evidenciar o papel da instituição escolar na perpetuação das desigualdades já existentes na sociedade, bem como explicar a influência exercida pelas produções culturais, sociais e simbólicas sob os produtos escolares.

O presente estudo tem como objetivo principal analisar o impacto que a estrutura escolar e as desigualdades sociais, raciais, étnicas e de gênero causam nos sonhos que os alunos têm para o futuro. Para alcançar o objetivo, o estudo foi dividido em seis capítulos, sendo o primeiro um capítulo introdutório que busca mostrar uma visão geral acerca do tema estudado.

O segundo capítulo trata-se de uma mobilização teórica acerca do tema estudado para fundamentar a pesquisa, seguido do capítulo três que detalha e explica todos os procedimentos metodológicos do estudo presente. O quarto capítulo busca evidenciar o perfil da instituição pesquisada, bem como dos estudantes que participaram desta pesquisa, seguido do capítulo cinco que relaciona as duas etapas de pesquisa (questionários e entrevistas) buscando responder a pergunta e alcançar o objetivo geral desta análise. Por fim, segue-se o capítulo seis que traz as conclusões finais da pesquisa realizada.

2. Fundamentação teórica

Para compreender o papel que as diferenças sociais, étnicas e de gênero exercem nas perspectivas de futuro que os jovens têm enquanto cursam o ensino médio, é necessário, primeiramente, a fundamentação em uma teoria que leve em conta todas essas variáveis. É importante analisar, de forma detalhada, os contextos sociais e a herança familiar - cultural e econômica - nessa reflexão.

Ao analisar a escola enquanto instituição reprodutora e legitimadora da estrutura social, também é necessário o respaldo teórico em estudos que considerem o ambiente escolar como tal.

2.1. Estrutura, Habitus e Capital Cultural: Contextos Sociais e Herança Familiar

O sociólogo francês, Pierre Bourdieu (2007), salienta a importância da concepção de estrutura e usa esse conceito para explicar o comportamento dos grandes grupos sociais mostrando a necessidade de compreender o funcionamento da sociedade enquanto uma estrutura que forma os indivíduos e que, ao mesmo tempo, é formada por eles. A partir da noção de estrutura é possível entender como a sociedade se fundamenta, se organiza e se direciona. Esse conceito reporta à noção do habitus, uma concepção adotada na teoria de Bourdieu e que se refere às ações, projetos, costumes e interesses que foram incorporados a

um espaço ou grupo social, podendo ser intimamente relacionado ao capital cultural de um determinado grupo ou sociedade.

Para Bourdieu (2007), esse capital cultural é um recurso que determina aquilo que o indivíduo adquire ao longo de sua vida, como: conhecimentos, relações e perspectivas. O capital cultural existe em três estados diferentes: incorporado, objetivado e institucionalizado. O capital cultural, no estado institucionalizado, se representa pelo certificado escolar; no objetivado por meio de propriedades como instrumentos científicos e obras de artes; e, no estado incorporado que existe como forma de disposições e habitus duráveis incorporados ao indivíduos.

Nesse estudo, será analisado, em especial, o capital cultural em seu estado incorporado, uma vez que, para o sociólogo, o indivíduo é formado por meio da aquisição de costumes, crenças, gostos e etc., que são obtidos socialmente, ou seja em conceitos bourdieusianos, o habitus do indivíduo é formado por meio do capital cultural incorporado. “Os gostos mais íntimos, as preferências, as aptidões, as posturas corporais, a entonação de voz, as aspirações relativas ao futuro profissional, tudo seria socialmente constituído. “ (Nogueira,2002, p. 19)

Além disso, o autor citado formulou também o “conceito de capital cultural para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças oriundas de diferentes classes sociais, procurando relacionar o sucesso escolar com a distribuição desse capital específico entre as classes” . (Bourdieu, 2007, p. 10).

Para além da desigualdade de capital econômico, a obra intitulada “Escritos de Educação”, trata também das desigualdades raciais e de gênero como formas de influenciar nos investimentos e perspectivas intelectuais dos educandos. Ao tratar da razão imperialista, é relatado a existência do racismo no Brasil, o qual é caracterizado como o mais cruel, uma vez que é negado, “o racismo mascarado à brasileira seria, por definição, o mais perverso, já que dissimulado e negado.” (Bourdieu, 2007, p. 23). Dessa forma, entende-se que, a desigualdade racial no Brasil, também influencia diretamente nas perspectivas criadas pelos estudantes dos diferentes grupos sociais.

Mantendo sua análise acerca das desigualdades presentes na sociedade e que influenciam nas trajetórias escolares dos estudantes, Bourdieu(2007) lembra como a escolarização das meninas participou da desvalorização dos títulos escolares e como esse

aumento da escolarização das mulheres desencadeou no aumento da força de trabalho feminina. Assim, nota-se como a desigualdade de gênero presente na sociedade se reproduz no ambiente escolar e profissional, podendo impactar, também, nas perspectivas de futuro adotadas pelos jovens.

De acordo com a teoria de Bourdieu, o indivíduo incorpora, através de suas vivências perante a estrutura da sociedade, um capital cultural que passa a orientar suas ações, assim, o autor propõe uma análise dos grandes grupos de indivíduos, sendo um olhar mais generalizado. Diante disso, o sociólogo Bernard Lahire, propondo-se a prolongar essa análise, parte da concepção bourdieusiana de que o ator se constitui através da interação social, onde ele adquire disposições que passam a orientar seu comportamento; mas prolonga essa análise defendendo que também é necessário analisar os contextos e a diversidade de experiências. Pois, para o autor “só existe uma forma de se chegar ao universal: observar o particular, não superficialmente, mas minuciosamente e em detalhes”. (Lahire, 1995, p. 11)

Bernard Lahire faz um estudo que complementa a análise feita por Pierre Bourdieu, posto que parte da teoria bourdieusiana, fazendo uma análise geral da estrutura social, para depois estabelecer a necessidade de se fazer uma análise mais detalhada abordando os “processos de socialização por meio dos quais as disposições são incorporadas” (Nogueira, 2013, p. 1) e também os “contextos de ação, nos quais parte do passado incorporado é reativada.” (Nogueira, 2013, p. 1). Por conseguinte, Lahire mostra como os contextos e as diversas experiências influenciam diretamente nas escolhas, ações e perspectivas dos indivíduos dado que:

Ao se tratar da caracterização de um grupo ou de uma classe social, por exemplo, seria perfeitamente possível afirmar que seus membros majoritariamente ou tipicamente incorporam certas disposições, associadas aos contextos em que são socializados, e que, em função dessas, tendem a agir predominantemente de determinada maneira. (Nogueira, 2013, p. 2).

Ao analisar os contextos, Lahire também chama a atenção para as desigualdades e percebe a influência delas em diversas esferas da vida dos indivíduos, especialmente, na esfera escolar. O autor destina seu trabalho à análise de como os contextos influenciam no sucesso escolar dos indivíduos, mostrando que condições sólidas permitiam “o planejamento das atividades e horários a serem cumpridos, a organização de um orçamento e a definição de objetivos a serem perseguidos em um prazo mais longo.” (Nogueira, 2013, p. 9), então, conseqüentemente, sujeitos em situações instáveis teriam dificuldades de planejamento, organização e definição de seus objetivos futuros.

Para investigar o sucesso escolar nos meios populares, o sociólogo considera a família e a escola, dado que estas são instituições interdependentes na formação dos indivíduos e são elementos fundamentais em seus processos de socialização. O autor analisa as configurações familiares para compreender o investimento escolar dos alunos e sua influência nos “sucessos” ou “fracassos” escolares.

Entendendo que é por meio do “capital cultural adquirido ou conquistado que podemos explicar o ‘sucesso’ escolar dos filhos” (Lahire, 1995, p. 30), o autor descreve as configurações familiares a partir dos seguintes temas: “as formas familiares da cultura escrita, as condições e disposições econômicas, a ordem moral doméstica, as formas de autoridade familiar e as formas familiares de investimento pedagógico” (Lahire, 1995, p. 20), objetivando analisar a transmissão do capital cultural e sua influência nos sucessos escolares.

O autor analisa 23 perfis familiares dentre os quais a maioria dos pais possuem baixa escolaridade mas “têm o sentimento de que a escola é algo importante e manifestam a esperança de ver os filhos ‘sair-se’ melhor do que eles” (Lahire, 1995, p. 334). Para o sociólogo, embora a probabilidade de um capital cultural herdado seja pequena e, por isso, “nos meios populares, o capital cultural está condenado a viver em estado incorporado” (Lahire, 1995, p. 104), na maioria dos casos analisados o que está posto em primeiro lugar é o projeto escolar.

Geralmente, as famílias deficitárias em capital cultural também possuem baixo investimento escolar, mas, ainda assim, “é o projeto escolar, o superinvestimento escolar que é posto em primeiro lugar.” (Lahire, 1995, p. 29). A educação é o meio pelo qual os pais vêm possibilidade de ascensão de classe; ao “confessar a indignidade de suas tarefas: almejam para sua progênie um trabalho menos cansativo, menos sujo, menos mal remunerado, mais valorizador que os deles” (Lahire, 1995, p. 334).

Se tratando das aspirações de carreiras nos meios populares, a principal forma de se adquirir o capital cultural é em seu formato incorporado por meio dos processos de socialização, por isso a carreira começa em quadros de socialização familiar e escolar.” (Lahire, 2015). Dessa forma, faz-se necessário aos indivíduos “distinguir claramente as disposições favoráveis à entrada em uma carreira das que são especificamente constituídas no novo contexto de ação em questão.” (Lahire, 2015, p. 1400)

Então, a partir dessa distinção das disposições, “cada grupo social constituiria um conhecimento prático sobre o que está ou não ao seu alcance” (Alves et. al, 2013, p. 585). Dessa forma:

Os grupos sociais com maiores chances de alcançar o sucesso escolar e que mais dependem dele para se manter ou ascender socialmente tenderiam a apresentar níveis de aspiração e graus de investimento mais elevados na escolarização dos seus filhos. É tipicamente o caso das classes médias. Inversamente, aqueles grupos cujo sucesso escolar é menos provável, pela falta do capital cultural, ou que dependem menos desse sucesso, por possuírem outros recursos, tenderiam a apresentar graus de aspiração e investimento escolares menos acentuados. É, respectivamente, o caso das classes populares e das elites econômicas. (Alves et. al, 2013, p. 586)

Partindo das ponderações desses autores, concebe-se que os contextos nos quais os estudantes estão inseridos, bem como o capital social adquirido por eles são formas de determinação de suas ações, objetivos e comportamentos dado que:

Cada grupo social estará mais ou menos disposto a investir no sistema escolar maior ou menor esforço - medido em tempo de dedicação e recursos financeiros - em função de alguns aspectos como: a sua percepção sobre as probabilidades de êxito escolar; o grau em que a reprodução social de cada grupo depende do sucesso escolar; o retorno provável do título escolar no mercado de trabalho e nos diferentes mercados simbólicos“ (Massi; Junior apud Nogueira, 2015, p. 3)

O acesso escolar possui atravessamentos políticos, sociais, econômicos, raciais e de gênero que manipulam os objetivos extra escolares dos estudantes, por isso é importante ressaltar que Lahire estuda a produção do insucesso escolar e o sucesso escolar nos meios populares a partir da análise dos contextos em que os estudantes estão inseridos. (Abrantes; Amândio, 2011).

2.2. O papel da escola na reprodução e legitimação das desigualdades sociais

Ao fazer a análise das estruturas a partir das noções de habitus e de capital cultural, mais especificamente o capital cultural incorporado, aquele que se torna parte integrante da vida das pessoas, e que orienta seu comportamento na vida social, além de poder ser herdado da família ou adquirido ao longo da vida. Bourdieu (2007), percebe como a desigualdade e a hierarquia vigente na sociedade se reproduz em diversas esferas, em especial na escolar. O autor, explica como essa reprodução influencia nos investimentos intelectuais dos agentes, os quais são determinados pela estrutura de oportunidades de lucro material e simbólico

O sistema reprodutor das escolas brasileiras reforçam, mesmo que indiretamente, a hierarquização das classes e a desigualdade, ao passo que seu método de ensino utiliza como referencial o capital cultural disseminado pelas elites e “introduz, pouco a pouco, todas as profissões no universo hierarquizado do certificado escolar, de modo que o efeito de naturalização de sua inércia estende-se, progressivamente, a toda a estrutura social.” (Bourdieu, 2007, p. 160).

Bourdieu (1970), ressalta a autonomia relativa do sistema de ensino e a sua dependência à estrutura das relações de classe que se ocultam face à ideia ilusória da neutralidade do sistema de ensino. Em “A Reprodução”, o autor delinea três principais mecanismos que equivalem a instituição escolar ao Estado, mostrando como esta legitima e reproduz a ordem social. O autor equiva a cultura escolar à cultura das classes dominantes; a inculcação cultural ao doutrinamento ideológico e a autoridade pedagógica ao poder político.

Para ele, a instituição escolar forma, historicamente, por meio de uma mesma formação durável e transferível - o habitus - agentes padronizados capazes de “exercer uma ação transformadora reprodutora da formação que eles próprios receberam” (Bourdieu, 1970, p. 229). A instituição exerce tão bem o papel de formação desses agentes que, na maioria dos casos, torna-se imperceptível a sua reprodução.

O sistema de ensino tradicional consegue dar a ilusão de que sua ação de inculcação é inteiramente responsável pela produção do habitus cultivado ou, por uma contradição aparente, que essa ação só deve sua eficácia diferencial às aptidões inatas dos que a ela são submetidos, e que é por conseguinte independente de todas as determinações de classe, embora nada mais faça do que confirmar e reforçar um habitus de classe, que, constituído fora da Escola, está no princípio de todas as aquisições escolares, tal sistema contribui de maneira insubstituível para perpetuar a estrutura das relações de classe e ao mesmo tempo para legitimá-la ao dissimular que as hierarquias escolares que ele produz reproduzem hierarquias sociais. (Bourdieu, 1970, p. 245).

As desigualdades sociais se reproduzem no ambiente escolar e a escola se torna um espelho da sociedade desigual para manter a hierarquização das classes e garantir a valorização dos títulos escolares, uma vez que “toda segregação contribui para frear a desvalorização” (Bourdieu, 2007, p. 169) e “toda dessegregação tende a restituir sua plena eficácia aos mecanismos de desvalorização.” (Bourdieu, 2007, p. 169)

Ao destacar a necessidade de analisar separadamente e de modo detalhado os contextos sociais para entender os sucessos e insucessos escolares, Lahire também trata sobre o papel da escola na reprodução e legitimação das desigualdades sociais. O autor entende que o sucesso e o insucesso escolar não é um produto só das desigualdades existentes no mundo, mas também do sistema reprodutor de ensino, uma vez que a escola é um local de reprodução social e de grandes trocas culturais e sociais, por isso, “antes de tudo é preciso destacar o fato de que a escola não é um simples lugar de aprendizagem de saberes, mas sim, e ao mesmo tempo, um lugar de aprendizagem de formas de exercício do poder e de relações como o poder. (Lahire, 1995, p. 59)

Incontestavelmente o sistema educacional possui significativa atuação na produção dos sucessos e insucessos escolares e, na escolha de carreira que os estudantes fazem. Contudo, para o autor, é evidente também a intervenção dos contextos dos estudantes e a bagagem que eles carregam de fora do ambiente escolar.

A função reprodutora da escola, materializada nas taxas massivas de insucesso escolar nas classes populares, bem como o abandono escolar ou na orientação para as vias profissionais de uma grande parte das crianças destes meios, não é um processo independente das práticas, relações e estratégias familiares.” (Abrantes, Amândio, 2011, p. 13)

Ainda assim, a estrutura escolar se torna um dos principais fatores que influenciam na produção dos sucessos escolares e nas aspirações de carreira, uma vez que é um estrutura que se interioriza ao indivíduo, um habitus.

2.3. A relação entre a herança familiar e o papel da escola na reprodução social.

Em meados do século XX, a concepção que se tinha das escolas era de que eram instituições neutras que possuíam o papel de reduzir as desigualdades sociais. A instituição, para Nogueira (2002), era associada à “superação do atraso econômico, do autoritarismo e dos privilégios adscritos às sociedades tradicionais” (Nogueira, p. 16, 2002).

De acordo com Nogueira (2002), o otimismo que havia com relação à escola foi abandonado em detrimento de uma reinterpretação radical do papel das instituições escolares na sociedade. Essa reinterpretação foi protagonizada pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, o qual destacou que “o desempenho escolar não dependia, tão simplesmente, dos dons individuais, mas da origem social dos alunos” (Nogueira, p. 17, 2002).

Ademais, o sistema educacional, segundo os autores, possuía “caráter autoritário e elitista” (Nogueira, p. 17, 2002), além do “baixo retorno social e econômico auferido pelos certificados escolares no mercado de trabalho” (Nogueira, p. 17, 2002). Essa caracterização das instituições de ensino trouxe a frustração das expectativas de mobilidade social e alimentou as críticas ao sistema de ensino.

Assim, a escola teria um papel ativo na reprodução e legitimação das desigualdades que já estavam presentes nos contextos sociais vividos pelos estudantes. Ela cumpriria com êxito o papel de reproduzir e legitimar as desigualdades, “ao dissimular as bases sociais destas, convertendo-as em diferenças acadêmicas e cognitivas, relacionadas aos méritos e dons individuais.” (Nogueira, p. 19, 2002)

Dessa forma, torna-se imprescindível uma análise detalhada e minuciosa da estrutura reprodutora de ensino como também dos contextos nos quais os alunos estão inseridos e sua diversidade cultural para entender de que forma as desigualdades e diversidades impactam nos objetivos futuros dos adolescentes. As teorias desses autores proporcionam uma base ideal para fundamentar esta discussão e analisá-la criticamente, visto que é um tema que permeia, se não, a mais importante das esferas sociais.

3. Procedimentos metodológicos

A fim de obter respostas ao problema de pesquisa apresentado, foi feito um estudo de caso na Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres (Esedrat), uma escola de período integral localizada na comunidade do morro do Pintinho, há 540m de distância do centro do município de Viçosa, MG, totalizando 8 minutos de caminhada. A escolha da instituição a ser pesquisada se deu pela familiaridade entre a pesquisadora e o objeto de estudo devido ao cumprimento de estágio curricular na escola pelo período de 18 meses. Além de levar em conta todo o período de observação vivenciado pelos meses de estágio, para compreender melhor a realidade da instituição e de seus estudantes foi feito um mapeamento detalhado da escola, bem como de sua localização.

O projeto desta pesquisa passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFV (CEP - UFV) no primeiro semestre deste ano, a qual, objetivando entender a realidade dos estudantes para além dos muros da escola, a pesquisa foi dividida em duas etapas. Sendo a primeira a aplicação de questionários, “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escritos pelo informante, sem a presença do pesquisador” (Fantinato, 2015, p. 39). Os questionários continham questões sobre renda familiar, escolaridade dos pais, acesso a atividades culturais e de lazer, entre outros; além de perguntas de identificação pessoal, como nome, gênero e raça, foram aplicados de forma presencial na escola para as duas turmas de terceiro ano. Anexo ao questionário havia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, no caso dos jovens menores de 18 anos, o Termo de Assentimento subscrito para os responsáveis. Os documentos foram lidos e assinados.

Visando não comprometer as aulas e o processo de aprendizado dos estudantes, a entrega dos questionários foi feita nos momentos de intervalo dos alunos ou durante as aulas do professor de Sociologia, que também é supervisor dos estágios curriculares. Os alunos

tiveram um prazo de duas semanas para entregar os questionários respondidos, de forma que as visitas à escola eram constantes, objetivando auxiliar os alunos a responderem ao questionário.

O total de questionários aplicados foi de 65, totalizando o número de alunos matriculados nessa etapa do ensino. Passado as duas semanas, foram obtidos 22 questionários respondidos, 1 em branco e o restante não foi entregue, o que totalizou uma amostra de 35% dos estudantes matriculados no 3º Ano do Ensino Médio na Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres (Esedrat). As respostas dos questionários foram analisadas através do software SPSS (Statistical Package for the Social Science), o que possibilitou delimitar os tipos de perfis presentes na amostra coletada.

Partindo para a segunda etapa da pesquisa: as entrevistas, “técnicas de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação” (Fantinato, 2015, p. 40), onde o objetivo era relacionar os perfis às perspectivas de futuro dos jovens e também mensurar de que forma a percepção que os alunos têm sobre a escola impacta em suas perspectivas, foram realizadas entrevistas de roteiro semi-estruturados.

Os alunos que participaram da segunda etapa da pesquisa foram selecionados de acordo com o interesse deles em continuar participando. Após a análise dos questionários, todos os estudantes que responderam foram contatados via whatsapp e consultados sobre o seu interesse em participar da entrevista, dos 22 alunos convidados, apenas 7 se disponibilizaram a continuar participando deste estudo. Percebe-se que houve adesão limitada pelos estudantes aos questionários e às entrevistas, isso pode ser explicado pelo fato de os mesmos terem sido realizados em período de fechamento do bimestre letivo na escola, momento em que os estudantes se encontram cansados e, muitas vezes, não possuem presença escolar frequente.

As entrevistas ocorrem entre os meses de setembro e outubro, respeitando o tempo e disponibilidade dos estudantes. Elas foram feitas no formato presencial no próprio espaço da escola durante os intervalos e em casos de aplicações de provas finais que os alunos selecionados não fariam. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 10 minutos, variando entre 5 minutos e 20 minutos. Se considerarmos, em termos científicos, o tempo de duração das entrevistas foi mais curto que o ideal, isso se deu pelo visível desconforto dos

estudantes em falar sobre suas perspectivas de futuro. Em alguns casos, os estudantes pareciam envergonhados pela possibilidade ou impossibilidade de ingresso no mercado de trabalho ou no ensino superior.

Durante todo o período das entrevistas foram dados espaços para que os participantes pudessem acrescentar questões que consideravam pertinentes à temática, mas que não haviam sido abordadas. Solicitou-se ainda aos participantes a autorização para a gravação das entrevistas, a qual ocorreu por meio de um aparelho celular, para auxiliar no processo de transcrição e análise das falas. Foi evidenciado aos participantes que, o uso de suas falas seria apenas para finalidades acadêmicas e que nenhuma outra pessoa teria acesso a esses dados.

As entrevistas foram transcritas e analisadas manualmente por meio do método de análise de conteúdo, de acordo com o proposto por Bardin (2011). A análise de conteúdo, segundo a autora, é efetuada em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (Bardin, 2011, p. 49). O intuito foi relacionar as expectativas de futuro dos jovens com o perfil que compõem a amostra. Para, posteriormente, mensurar como a escola, enquanto instituição reprodutora e legitimadora das desigualdades, impacta nessas expectativas, de acordo com a visão dos alunos entrevistados.

Tabela 1. Participantes entrevistados

| | Nome | Idade | Raça | Gênero |
|-----------|-------------|--------------|-------------|---------------|
| E1 | Perfil 1 | 19 | Parda | M |
| E2 | Perfil 2 | 17 | Preta | F |
| E3 | Perfil 3 | 18 | Branca | M |
| E4 | Perfil 4 | 17 | Preta | F |
| E5 | Perfil 5 | 17 | Parda | M |
| E6 | Perfil 6 | 18 | Parda | F |
| E7 | Perfil 7 | 17 | Branca | F |

4. Local de pesquisa e perfil dos estudantes

Com o objetivo de responder à pergunta de pesquisa e visando alcançar seu objetivo principal, o presente capítulo busca evidenciar o perfil da instituição pesquisada, bem como dos estudantes que participaram desta pesquisa.

4.1. A Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres (Esedrat)

Com o intuito de atender a pergunta de pesquisa e, de atingir os objetivos elencados, foi realizado um estudo de caso com os alunos do 3º Ano do Esedrat. A Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres está situada à Rua do Pintinho, Bairro Bela Vista, no município de Viçosa/MG, próxima do centro da cidade, a uma distância de 540 m que totalizam 8 minutos de caminhada até o centro de Viçosa. É a única do município que possui ensino médio em período integral e recebe estudantes de diversas regiões do município.

De acordo com o Plano Político Pedagógico (PPP) da instituição, seu ano de fundação é 1971 e seu primeiro nome foi Colegio Estadual de Viçosa. Quando foi fundada, se situava à Praça Silviano Brandão, no centro da cidade. Posteriormente, a escola recebeu o nome de E. E. Dr. Raimundo Alves Torres em homenagem a um médico do município.

Enquanto esperava a construção de sua sede, a instituição funcionou na sede da atual Escola Normal Nossa Senhora do Carmo entre os anos de 1980 e 1983. A nova sede foi construída na Rua do Pintinho em 1983 graças a um acordo entre a Prefeitura Municipal de Viçosa, a Universidade Federal de Viçosa, a Secretaria Estadual de Educação e a comunidade escolar. Em 2019, com a implementação do Novo Ensino Médio, a escola adotou o ensino em período integral.

O processo de socialização dos indivíduos, a construção de um habitus e as aspirações de carreira, acontecem mediante relações familiares ou escolares, por isso, torna-se necessário analisar o processo de escolarização dos jovens, para então compreender o impacto dessa instituição em suas aspirações futuras.

No que diz respeito à estrutura da escola, esta conta, além das salas de aula moldadas para o modelo tradicional de ensino; com: biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, espaço multiuso, área verde, quadra de esportes, sala de leitura e sala de professores. Além das dependências reservadas à direção, secretaria e supervisão da escola.

A partir da observação do campo de estudo é notório que, apesar da boa estrutura física da instituição, constituída por um diferentes espaços, os estudantes possuem diversas limitações e dificuldades para explorar esses ambientes de forma ampla. Isso se dá principalmente pelo déficit de funcionários na instituição. A esedrat é uma instituição de ensino em tempo integral, por esse motivo, torna-se imprescindível a ampliação de espaços acessíveis aos alunos, tendo em vista que estes passam 9 hrs por dia na escola e relatam, diariamente, o quão desgastante é esse modelo de ensino. E o fato de estarem limitados somente aos espaços internos da escola, sem poder explorar com frequência outras dependências como: a área verde e a quadra de esportes, aumenta o desgaste dos alunos, podendo até afetar o seu rendimento escolar.

Se tratando da perspectiva pedagógica, percebe-se a limitação sofrida tanto pelos professores quanto pelos alunos. A demanda de preenchimento de planilhas e do diário digital torna ainda mais precária a profissão docente, prejudicando, inclusive, o planejamento e o rendimento das aulas lecionadas.

O discurso meritocrático também está sempre presente nos ideais da escola, seja através da valorização dos resultados ou mesmo do modelo de ensino arcaico pautado na perspectiva da meritocracia. É perceptível a forma com que a instituição valoriza acima de tudo os resultados, sem considerar os contextos sociais e as vivências dos alunos.

De acordo com a teoria de Pierre Bourdieu, o indivíduo, por meio de suas vivências perante a estrutura da sociedade, incorpora um habitus que passa a orientar suas ações. Assim, entendemos que a instituição escolar, reprodutora e legitimadora da estrutura social, exerce muito bem o papel de interiorizar nos seus alunos hábitos, costumes e regras que reforçam a hierarquia de classes, uma vez que insere “todas as profissões no universo hierarquizado do certificado escolar, de modo que o efeito de naturalização de sua inércia estende-se, progressivamente, a toda a estrutura social.” (Bourdieu, 2007, p. 160).

Durante o período de observação e participação na escola, pude perceber as grandes dificuldades que cercam o ensino público. Sempre é difícil, para o professor, manter a atenção dos alunos, isso porque, trata-se de uma escola em tempo integral onde os estudantes permanecem nela a maior parte do seu dia (7h às 16:40h) e por

isso, ficam mais dispersos que o esperado. Essa dispersão dos alunos se justifica pelo desgaste do ensino em tempo integral e pelo aumento significativo de disciplinas em sua grade.

Ademais, com o aumento de disciplinas houve também uma sobrecarga do corpo docente da escola. A sobrecarga dos professores reflete na falta de tempo para planejamento das aulas e de atividades. Justificado por isso, o professor de sociologia demonstra grande dificuldade em fazer planejamentos e em segui-los quando são feitos.

A dispersão dos alunos, somada à sobrecarga do professor e a outros problemas não mencionados, reflete na dificuldade de ministrar o conteúdo em pouco tempo. As aulas possuem duração de 50min, contudo, o professor consegue usar apenas uma parte desse tempo para ministrar o conteúdo proposto para cada aula. Isso porque, é visível a dificuldade para conseguir chamar a atenção dos alunos e mantê-la.

Toda essa dificuldade notada pode ser explicada pela forma como as desigualdades se reproduzem no ambiente escolar buscando manter a hierarquização de classes. Por isso, segundo Lahire (1995), a escola possui significativa atuação na produção dos sucessos e insucessos escolares nos meios populares. Por isso, a escola impacta diretamente nos sucessos escolares e nas aspirações de carreiras, haja visto que é uma instituição que reproduz e legitima para os indivíduos a desigualdade de classes.

Atualmente, segundo o censo escolar de 2022, a escola atende a 623 matrículas, sendo: 208 de anos finais; 415 no ensino médio; e 9 na educação especial. (Censo Escolar 2022, INEP). A instituição conta ainda com o quadro de 64 professores, além dos demais funcionários responsáveis pela limpeza, alimentação, administração e supervisão da escola.

O 3º Ano do Ensino Médio, foco desta pesquisa, está dividido, no atual ano, em duas turmas, sendo uma com 38 alunos e outra com 27, totalizando 65 alunos nessa etapa do ensino.

4.2. Os estudantes: participantes da pesquisa

Os questionários foram aplicados nas duas turmas de 3º ano da escola, as quais somam um total de 65 alunos. Com a aplicação dos questionários para o total de

alunos que cursam essa etapa do ensino, foram obtidas 22 respostas, o que corresponde a 34% do total de estudantes. A partir da análise dos dados por meio do software SPSS foi possível compreender o perfil que compõe a amostra.

Analisando as características pessoais dos alunos, constata-se que a idade dos alunos varia entre 17, 18 e 19 anos, como mostrado na tabela seguinte.

Tabela 2 - Idade dos alunos

| Idade | Frequência | Porcentual | Porcentagem válida |
|-------|------------|------------|--------------------|
| 17 | 12 | 54,5 | 54,5 |
| 18 | 9 | 40,9 | 40,9 |
| 19 | 1 | 4,5 | 4,5 |
| Total | 22 | 100 | 100 |

Fonte: Elaborado pela autora

Dos 22 alunos que responderam ao questionário, 12 deles têm 17 anos; 9 têm 18 anos e apenas 1 possui 19 anos de idade.

Bourdieu (2007), além de considerar o capital social e a classe como variáveis importantes de sua teoria, também considera a desigualdade racial, defendendo que vivemos em um país onde o racismo é o mais cruel, por ser negado. Por isso, entendendo que este é um fator que também pode influenciar as aspirações dos estudantes, analisamos aqui, as diferenças raciais da amostra.

No que diz respeito à autodeclaração racial, a maioria dos alunos se declararam como brancos, depois como pretos e, por último como pardos, respectivamente.

Tabela 3 - Autodeclaração racial

| Raça | Frequência | Porcentual | Porcentagem válida |
|--------|------------|------------|--------------------|
| Branca | 9 | 40,9 | 40,9 |
| Preta | 7 | 31,8 | 31,8 |
| Parda | 6 | 27,3 | 27,3 |
| Total | 22 | 100 | 100 |

Fonte: Elaborado pela autora

Considerando também a análise de Bourdieu (2007) acerca das desigualdades de gênero existentes na sociedade, lembrando como a escolarização das meninas influenciou na desvalorização dos títulos escolares, consideramos também a variável gênero para execução da pesquisa.

Na amostra, a representatividade maior foi de estudantes que se identificam com o gênero feminino, sendo um total de 15 pessoas, seguido de 7 alunos que se identificam com o gênero masculino.

Tabela 4 - Identificação de gênero

| Gênero | Frequência | Porcentual | Porcentagem válida |
|-----------|------------|------------|--------------------|
| Masculino | 7 | 31,8 | 31,8 |
| Feminino | 15 | 68,2 | 68,2 |
| Total | 22 | 100 | 100 |

Fonte: Elaborado pela autora

Considerando a teoria do sociólogo Bernard Lahire (1995), considerou-se importante tratar de questões mais específicas relativas à renda, consumo cultural, escolaridade dos pais e até mesmo o percentual de leitura dos alunos participantes da pesquisa. As variáveis foram consideradas no estudo uma vez que entende-se que “só existe uma forma de se chegar ao universal: observar o particular, não superficialmente, mas minuciosamente e em detalhes.” (Lahire, 1995, p. 11)

Analisando a situação socioeconômica que compõe a amostra, pôde ser observado que, a maioria das famílias possuem casa própria, enquanto, apenas 27% moram de aluguel. Como retratado na tabela a seguir:

Tabela 5 - Situação de moradia

| Situação de moradia | Frequência | Porcentual | Porcentagem válida |
|---------------------|------------|------------|--------------------|
| Casa própria | 16 | 72,7 | 72,7 |
| Casa alugada | 6 | 27,3 | 27,3 |
| Total | 22 | 100 | 100 |

Fonte: Elaborado pela autora

Se tratando da renda bruta mensal das famílias dos alunos a maioria das famílias possui renda mensal de até um salário mínimo, somando um total de 10 na amostra, seguido de 8, 3 e 1 famílias que possuem renda entre um a dois salários mínimos; dois a três e mais de quatro salários mínimos, respectivamente:

Tabela 6 - Renda em salários mínimos

| Renda em salários mínimos | Frequência | Porcentual | Porcentagem válida |
|---------------------------------|------------|------------|--------------------|
| até um salário mínimo | 10 | 45,5 | 45,5 |
| de um a dois salários mínimos | 8 | 36,4 | 36,4 |
| de dois a três salários mínimos | 3 | 13,6 | 13,6 |
| mais de quatro salários mínimos | 1 | 4,5 | 4,5 |
| Total | 22 | 100 | 100 |

Fonte: Elaborado pela autora

Considerando a renda bruta da família, analisamos também a quantidade de moradores nas residências. O número de moradores variou entre 2 e 7 pessoas, sendo mais frequente as famílias que são compostas por 3 pessoas, somando-se 7. Seguidas das famílias que são compostas por 4 e por 5 pessoas, totalizando 4 para cada número.

Além disso, tem também famílias compostas por 6, 7 e 2 pessoas que possuem frequência de 3 para o primeiro caso e 2 para os outros casos, respectivamente.

Tabela 7 - Número de moradores

| Número de moradores | Frequência | Porcentual | Porcentagem válida |
|---------------------|------------|------------|--------------------|
| 2 | 2 | 9,1 | 9,1 |
| 3 | 7 | 31,8 | 31,8 |
| 4 | 4 | 18,2 | 18,2 |
| 5 | 4 | 18,2 | 18,2 |
| 6 | 3 | 13,6 | 13,6 |
| 7 | 2 | 9,1 | 9,1 |
| Total | 22 | 100 | 100 |

Fonte: Elaborado pela autora

Na tentativa de mensurar o possível capital cultural herdado e também o incorporado, analisamos também o nível de escolaridade dos pais e os tipos de consumo cultural dos jovens.

Analisando o grau de escolaridade dos pais com o objetivo de medir a herança familiar - cultural - constata-se que a maioria das mães possuem apenas o ensino fundamental ou o ensino médio e, apenas 3 possuem grau superior de ensino.

Tabela 8 - Escolaridade da mãe

| Escolaridade da mãe | Frequência | Porcentual | Porcentagem válida |
|---------------------|------------|------------|--------------------|
| Fundamental | 10 | 45,5 | 45,5 |

| | | | |
|----------|----|------|------|
| Médio | 9 | 40,9 | 40,9 |
| Superior | 3 | 13,6 | 13,6 |
| Total | 22 | 100 | 100 |

Fonte: Elaborado pela autora

Contudo, quando comparamos o grau de escolaridade das mães com o dos pais, infere-se que as mães possuem grau de escolaridade maior que a dos pais. Tendo em vista que entre os pais há um caso de analfabetismo enquanto entre as mães não há.

Além disso, enquanto, entre as mães existem 3 casos de ensino superior, entre os pais há apenas um caso. Se compararmos também os níveis de ensino fundamental e médio, percebemos que entre os pais existem mais casos com nível de escolaridade fundamental do que entre as mães. Além de que, entre as mães possuem maior número de casos com ensino médio do que entre os pais.

Tabela 9 - Escolaridade do pai.

| Escolaridade do pai | Frequência | Porcentual | Porcentagem válida |
|---------------------|------------|------------|--------------------|
| Analfabeto | 1 | 4,5 | 4,5 |
| Fundamental | 14 | 63,6 | 63,6 |
| Médio | 6 | 27,3 | 27,3 |
| Superior | 1 | 4,5 | 4,5 |
| Total | 22 | 100 | 100 |

Fonte: Elaborado pela autora.

Entendendo o Capital Cultural e objetivando medir esse capital dos estudantes, analisamos também a frequência de leitura deles. Como retratado na tabela seguinte:

Tabela 10 - Número de livros nos últimos 12 meses

| Livros lidos nos últimos 12 meses | Frequência | Porcentual |
|-----------------------------------|------------|------------|
| 0 | 3 | 13,6 |
| 0,5 | 1 | 4,5 |
| 1 | 5 | 22,7 |
| 2 | 2 | 9,1 |
| 3 | 4 | 18,2 |
| 4 | 5 | 22,7 |
| 5 | 1 | 4,5 |
| 7 | 1 | 4,5 |
| Total | 22 | 100 |

Fonte: Elaborado pela autora

A partir dela, observamos que do total de 22 alunos que compõem a amostra, 5 deles leram 4 livros nos últimos 12 meses, e, outros 5 leram apenas 1. 4 leram 3 e 2 deles leram apenas 2 livros. Além disso, 1 deles leu 7 livros no prazo de 12 meses, outro leu 5 livros e 1 leu apenas metade de um livro. Tiveram ainda 3 alunos que não leram nenhum livro no último ano.

Também buscando entender o capital cultural, no questionários haviam perguntas sobre as atividades artísticas praticadas pelos alunos, bem como sobre o consumo cultural destes.

Tabela 11 - Atividade artística

| Atividade artística | Frequência | Porcentual | Porcentagem válida |
|---------------------|------------|------------|--------------------|
| Dança | 2 | 9,1 | 9,1 |
| Desenho | 2 | 9,1 | 9,1 |
| Desenho e pintura | 1 | 4,5 | 4,5 |
| Nenhuma | 15 | 68,2 | 68,2 |
| Pintura à aquarela | 1 | 4,5 | 4,5 |
| Teclado | 1 | 4,5 | 4,5 |
| Total | 22 | 100 | 100 |

Fonte: Elaborado pela autora

Nota-se que a prática de atividade artística entre os estudantes é baixa, tendo em vista que, dos 22 alunos que responderam ao questionário, 15 deles não praticam nenhuma atividade artística. A frequência maior é de 2 pessoas que praticam dança e 2 que praticam atividades de desenho, seguido de 1 pessoa que pratica desenho e pintura, 1 que pratica pintura à aquarela e 1 que toca teclado.

Se tratando do consumo cultural, constata-se que a maioria dos alunos frequenta cinema, teatro e show. Sendo que 20 alunos frequentam esses lugares e apenas 2 relataram não frequentar.

Tabela 12 - Frequentam cinema, teatro e show

| Cinema, teatro, show | Frequência | Porcentual | Porcentagem válida |
|----------------------|------------|------------|--------------------|
| sim | 20 | 90,9 | 90,9 |
| não | 2 | 9,1 | 9,1 |
| Total | 22 | 100 | 100 |

Fonte: Elaborado pela autora

Da amostra, 18 dos alunos têm o hábito de frequentar bibliotecas e livrarias, enquanto 4 não frequentam esses espaços. Como retratado a seguir:

Tabela 13 - Frequentam bibliotecas e livrarias

| Bibliotecas e livrarias | Frequência | Porcentual | Porcentagem válida |
|-------------------------|------------|------------|--------------------|
| sim | 18 | 81,8 | 81,8 |
| não | 4 | 18,2 | 18,2 |
| Total | 22 | 100 | 100 |

Fonte: Elaborado pela autora

No que diz respeito a museus, a frequência dos alunos que não frequentam é maior do que a dos alunos que frequentam, sendo 9 a quantidade de alunos que têm acesso a esse tipo de produto cultural e 13 o número de alunos que não frequentam esses espaços.

Tabela 14 - Frequentam em Museus

| Museu | Frequência | Porcentual | Porcentagem válida |
|-------|------------|------------|--------------------|
| Sim | 9 | 40,9 | 40,9 |
| Não | 13 | 59,1 | 59,1 |
| Total | 22 | 100 | 100 |

Fonte: Elaborado pela autora

Se tratando do acesso à festas, a frequência de estudantes que frequentam, é maior que a de estudantes que não frequentam. Sendo que, dos 22 alunos que responderam ao questionário, 19 frequentam as festas e apenas 3 não frequentam.

Tabela 15 - Frequências em festas

| Festas | Frequência | Porcentual | Porcentagem válida |
|--------|------------|------------|--------------------|
| Sim | 19 | 86,4 | 86,4 |
| Não | 3 | 13,6 | 13,6 |
| Total | 22 | 100 | 100 |

Fonte: Elaborado pela autora

Buscando explicar a relação entre gênero, raça, situação econômica e o consumo cultural dos entrevistados, foi feita análise de frequência cruzada no software SPSS. Em virtude desses aspectos, pode-se concluir que, considerando as 22 respostas obtidas, a maioria dos alunos da amostra se autodeclararam enquanto brancos, se identificam com o gênero

feminino, a família possui casa própria e a renda mensal bruta é de até um salário mínimo. Além disso, a maioria dos pais e mães possuem nível de escolaridade fundamental.

Seguido disso, a segunda maior parte dos alunos se autodeclararam pretos e se identificam com o gênero masculino. Além de morarem de aluguel, a renda mensal de sua família varia entre 1 e 2 salários mínimos e a escolaridade dos pais e das mães é a nível de ensino médio. Possui ainda uma minoria que se autodeclara parda, possui renda bruta mensal entre 2 e 3 salários mínimos e o nível de escolaridade dos pais é o nível superior.

Considerando que a maioria de respostas obtidas se tratam de estudantes que se identificam com o gênero feminino e, a análise de frequências de tabelas cruzadas feita pelo software SPSS, conclui-se que a variável gênero não possui relação com o consumo cultural dos jovens. A variável raça também não possui relação significativa com o consumo cultural dos adolescentes, de acordo com análise de tabulação cruzada do software utilizado.

Analisando a escolaridade dos pais para verificar o capital cultural herdado, também concluímos que não há relação entre a herança familiar e o consumo cultural, tendo em vista que a maioria dos pais dos alunos possuem nível de escolaridade entre o ensino fundamental e o ensino médio e, apenas 3 deles possuem nível de escolaridade superior.

Grande parte dos entrevistados possuem renda bruta familiar de até um salário mínimo, a partir disso, concluímos que não há relação significativa entre a situação econômica e o consumo cultural dos jovens.

As relações entre gênero, raça, escolaridade dos pais e renda bruta familiar não demonstraram relação significativa com o consumo cultural dos alunos e nem com o seu percentual de leitura. Há duas possíveis explicações para tal resultado. A primeira é relativa ao tamanho da amostra conseguida, uma amostra de apenas 22 alunos talvez não seja suficiente para mensurar a relação entre as variáveis. A segunda explicação possível é que, por se tratar de uma escola pública, localizada em um bairro de classe média baixa, embora próximo ao centro, os estudantes tendem a ter perfis muito próximos. Os processos de socialização são maneiras de interiorização de práticas, habitus e costumes, por isso, para além de uma questão de classe, a socialização entre os estudantes dessa escola pode ter constituído um capital cultural incorporado por meio da socialização, visto que “os gostos mais íntimos, as preferências, as aptidões, as posturas corporais, a entonação de voz, as aspirações relativas ao futuro profissional, tudo seria socialmente constituído.” (Nogueira,

2002, p. 19). Dessa forma, entendemos também que, nos meios populares, o capital cultural está destinado a viver em seu estado incorporado.

5. Perfis, aspirações e reprodução

Bernard Lahire (1995), busca delinear os perfis dos educandos objetivando justificar, por meio destes, os “sucessos” ou “fracassos” escolares nos meios populares. No caso do presente estudo, a análise de perfis foi feita objetivando entender qual a sua relação com as perspectivas de futuro que os jovens têm enquanto cursam o 3º ano do ensino médio. Além de analisar a escola enquanto instituição reprodutora e legitimadora da sociedade de classes, na visão dos estudantes, e de que forma essa percepção impacta em suas aspirações. A partir das entrevistas, relacionadas aos dados dos questionários, é possível verificar se há relações entre as variáveis descritas.

Tabela 16 - Perfis e perspectivas

| | Nome | Idade | Raça | Gênero | Perspectiva |
|-----------|----------|-------|--------|--------|---|
| E1 | Perfil 1 | 19 | Parda | M | curso técnico + trabalho |
| E2 | Perfil 2 | 17 | Preta | F | enem (estudar + trabalhar); ajudar a família |
| E3 | Perfil 3 | 18 | Branca | M | curso ou graduação + trabalhar |
| E4 | Perfil 4 | 17 | Preta | F | CNH + trabalhar |
| E5 | Perfil 5 | 17 | Parda | M | trabalhar para, depois, realizar o sonho de estudar |
| E6 | Perfil 6 | 18 | Parda | F | estudar ou trabalhar |
| E7 | Perfil 7 | 17 | Branca | F | estudar + trabalhar |

O primeiro perfil entrevistado a ser analisado - E1 - possui 19 anos, se identifica com o gênero masculino e se autodeclara pardo. Sua família possui renda mensal bruta de até um salário mínimo e reside em casa própria, compartilhando o espaço entre quatro moradores. Se tratando da escolaridade dos pais, a mãe possui ensino médio e o pai é analfabeto. E1 relata não ter lido nenhum livro nos últimos 12 meses e também não pratica nenhuma atividade artística. Com relação ao consumo cultural, o estudante declara frequentar cinema, teatro,

show, bibliotecas, livrarias e festas. Além de praticar atividades físicas regularmente, o entrevistado ainda nega o hábito de leitura e a visita a museus.

Ao ser indagado sobre o que pretende fazer após concluir a educação básica, o estudante revela sua intenção de continuar trabalhando e, posteriormente, investir em alguns cursos técnicos. Durante a entrevista, perguntei-lhe como se imagina daqui a um ano e a resposta foi: “Conquistando meus sonhos, tendo um emprego melhor” (E1, 2023).

E1, acha que seu gênero e sua raça influenciam em seus planos futuros, mas não quis entrar em detalhes sobre o assunto e quando foi perguntado sobre porque ele acha que estas questões influenciam, imediatamente mudou de ideia e disse que: “Na verdade não influencia, porque do mesmo jeito que meu gênero e raça tem direitos outros gêneros e raças também tem todos os direitos.” (E1, 2023)

Quando perguntei da escola e se ela tinha alguma influência sob as suas aspirações de futuro, o estudante reconheceu uma influência positiva da instituição escolar: “Sim, porque preciso ter um conhecimento base” (E1, 2023)

Nesse caso, é possível perceber a relação entre a perspectiva de futuro do adolescente, a escolaridade dos pais, seu consumo cultural e até mesmo da escola enquanto reprodutora das relações de classe. Em seus estudos, Lahire constata que, em casos onde a escolaridade dos pais é pequena, o investimento escolar é bem fraco. Mas isso não significa que os pais não consideram os estudos como algo importante, em muitos casos eles “gostariam que os filhos prolongassem os estudos, deplorando ao mesmo tempo a sua capacidade de ajudá-los a nível escolar.” (Lahire, 1995, p. 85). Na conjuntura demonstrada pelo entrevistado, a escolaridade dos pais pode ser um dos principais fatores que influenciam em seus planos futuros. Para Bourdieu, o indivíduo é formado através do capital cultural - a aquisição de costumes, crenças, gostos, etc., que são adquiridos pela socialização familiar e/ou escolar. Assim, a baixa escolaridade dos pais pode explicar o fato de o estudante optar por seguir no mercado de trabalho e não em uma carreira acadêmica, da mesma forma que explica a ausência do hábito de leitura do entrevistado e seus consumos culturais. Tendo em vista que os grupos escassos em capital cultural tendem a “apresentar graus de aspiração e investimento escolares menos acentuados.” (Alves et. al, 2013, p. 586).

Se tratando da influência da escola na perspectiva demonstrada pelo aluno, percebe-se que a escola, mesmo que indiretamente, legitima a ordem social que favorece as classes dominantes. Se o entrevistado considera que a escola tem influencia na sua escolha devido ao

conhecimento disseminado por ela, torna-se evidente que há a disseminação de um conhecimento que favorece as classes dominantes em detrimento das demais classes sociais.

Numa sociedade dividida em classes, onde a Escola reparte, com famílias desigualmente dotadas de capital cultural de disposição para colaborar, a tarefa de reproduzir esse produto da história que constitui num momento determinado o modelo legítimo da disposição cultivada, nada serve melhor ao interesse pedagógico das classes dominantes que o *laisser-faire* pedagógico que é característico do ensino tradicional, já que essa ação à revelia, imediatamente eficaz e, por definição, inapreensível, parece predestinada a servir a função de legitimação da ordem social. (Bourdieu, 1970, p. 245).

No primeiro caso analisado nota-se, portanto, que a escola exerce fielmente o papel de reprodutora e legitimadora das desigualdades sociais, impactando nas aspirações do jovem que busca, após a conclusão da educação básica, continuar no mercado de trabalho e investir em cursos técnicos para continuar no mercado de trabalho servindo de mão de obra para as classes dominantes.

O próximo perfil - E2 - tem 17 anos, se identifica com o gênero feminino e se autodeclara preta. A família possui renda de até um salário mínimo e reside em casa própria compartilhada por seis moradores. Os pais possuem grau de escolaridade fundamental. A estudante relata ter lido três livros nos últimos 12 meses e não pratica nenhuma atividade artística. Com relação ao consumo cultural, o estudante declara frequentar cinema, teatro, show, bibliotecas, livrarias e festas. Além de praticar atividades físicas regularmente.

Durante a entrevista, E2 deixou claro que, após a educação básica, a sua prioridade é prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para ingressar no ensino superior, mas declarou que ainda não sabe qual graduação pretende cursar. Ao ser perguntada sobre a influência de sua raça, gênero e da própria escola na sua perspectiva de futuro, disse que não sabia o que dizer sobre o assunto, mas que, na sua opinião, a escola não lhe influencia em muita coisa.

Tornou-se perceptível que as aspirações de futuro da jovem estão muito ligadas à família. Tendo em vista que, em todos os momentos ela destaca seu desejo de ter uma boa condição para ajudar a mãe. Ao ser indagada sobre o como se imagina daqui a um ano e sobre o que espera do futuro, percebe-se essa relação entre sua perspectiva de futuro e a

socialização familiar: “Espero um futuro com muitas saúde né condições boas e sonhos e metas realizadas” (E2, 2023)

“Me imagino em um boa condição sejam elas física ou financeiras um bom emprego e boa melhoria para minha mãe não que hoje em dia não seja boa mas digo, ir mas além do que ela merece” (E2, 2023)

Neste caso nota-se que, apesar da baixa escolaridade dos pais, a adolescente busca se apropriar de um capital cultural incorporado, por meio de seu hábito de leitura, seu consumo cultural e sua aspiração por uma carreira acadêmica. Além disso, a jovem vê, no investimento escolar, a possibilidade de ascensão social e de melhoria de vida, assim como Lahire (1995) ressalta que a educação é o principal meio pelo qual os pais vêm possibilidade de ascensão de classe, pois, quando confessam “a indignidade de suas tarefas: almejam para sua progênie um trabalho menos cansativo, menos sujo, menos mal remunerado, mais valorizador que o deles.” (Lahire, 1995, p. 334).

Embora a escola não tenha aparecido de forma direta como influenciadora, a estudante mencionou a questão do novo ensino integral que se torna desgastante e desanimador. Como já discutido, o fato de passar 9 hrs seguidas na instituição causa desgaste e desistência segundos alguns estudantes que não participaram da pesquisa mas que relatam a problemática diariamente aos estagiários e pibidianos presentes na escola.

Segundo E2, a escola possui uma boa estrutura, mas não utiliza o espaço como os alunos gostariam e que, para eles, diminuiria o desgaste físico e psicológico dos estudantes.

“Esse novo ensino integral não acho que esteja exatamente adequado e confortável para nós alunos. É uma escola grande bem espaçosa porém os espaços não são utilizados como realmente deveriam ou como nós estudantes realmente queríamos. Os ensinamentos não são tão ruins mas poderia ser muito melhor. Como é integral creio que poderia ser algo mais reprodutivo e menos pesado porque querendo ou não fica uma coisa pesada e pouco produtiva. Depois das aulas, nós alunos não somos mais ninguém, dormimos na sala.” (E2, 2023)

“Por exemplo, nesse turno da tarde ter um reforçamento nas matérias que temos dúvidas. Acredito que aulas mais reprodutivas e leves, creio que seria menos cansativas e mais confortável.” (E2, 2023)

“Da questão do turno integral, nessas 4 aulas finais no turno da tarde poderia ser aulas mais reprodutivas e menos cansativas, por exemplo, porque querendo ou não 9 matérias ao dia e bem pesado poderia ter coisas melhores

e diferentes para fazer a escola é bem grande mas ficamos presos na sala por nove aulas.” (E2, 2023)

Essa se torna uma forma de reproduzir a hierarquização de classes e a desigualdade social, visto que é um sistema de ensino desgastante e que, a partir da implementação de 23 disciplinas - dentre elas: introdução ao mundo do trabalho e projeto de vida - “introduz, pouco a pouco, todas as profissões no universo hierarquizado do certificado escolar, de modo que o efeito de naturalização de sua inércia estende-se progressivamente, a toda a estrutura social.” (Bourdieu, 2007, p. 160).

O terceiro perfil a ser analisado, trata-se de um jovem de 18 anos que se identifica com gênero masculino e se autodeclara branco. Sua família possui renda de mais de quatro salários mínimos e mora em uma casa alugada onde residem cinco moradores. Seus pais possuem ensino superior completo. E3, relata ter lido quatro livros nos últimos 12 meses e prática desenho. Declara ter acesso a todas as atividades de lazer descritas no questionário: cinema, teatro, show, bibliotecas ou livrarias, festas e museus. Ainda revela que pratica atividade física e/ou esporte diariamente.

Embora tenha um bom capital cultural devido ao alto nível de escolaridade de seus pais, o ensino superior não é uma prioridade para ao aluno

“Eu pretendo antes de qualquer coisa procurar um emprego, pra depois decidir se faço uma graduação. Até porque é necessário saber que curso eu vou querer fazer, estudar bastante pra passar no ENEM, depois passar por todo o processo de formação, pra quando formar, talvez nem ter o emprego que eu esperava ter. Caso eu decida não me graduar, devo fazer algum curso técnico pra me especializar numa área que vejo como vantajosa.” (E3, 2023)

Ao ser indagado sobre como se imagina daqui a um ano, o aluno responde que deseja estar: “Trabalhando, estudando por conta própria, experimentando algum novo hobby” (E3, 2023)

O entrevistado ainda ressalta que a escola não possui nenhuma influência sobre suas escolhas, visto que a maioria de suas aspirações são pessoais. E3 ainda reconhece seu privilégio de homem cis e branco quando questionado sobre como ele acha que sua raça e gênero interferem em suas escolhas.

“Não, até porque numa sociedade patriarcal, não há nenhuma desvantagem para homens cis.” (E3, 2023)

“Não, pois não há como sofrer com uma sociedade racista sendo branco.” (E3, 2023)

Tendo em vista que o aluno possui um capital cultural e também condições econômicas para investir em uma carreira escolar, mas ainda assim sua primeira aspiração ao

terminar a educação básica é ingressar-se no mercado de trabalho. Além de reconhecer sua posição de privilégio, entendo isso como uma grande exceção e que pode ser sociologicamente explicada por conceitos como consciência de classe e imaginação sociológica, mostrando também uma outra face da escola, em especial da disciplina de sociologia. Entende-se que o processo de socialização escolar aproxima o entrevistado da realidade da escola fazendo-o desenvolver habilidades sociológicas.

Subsequente, temos um perfil que tem 17 anos de idade, se identifica com o gênero feminino e se autodeclara preta. Sua família possui renda de até um salário mínimo e reside em casa própria com apenas dois moradores. Seus pais possuem escolaridade somente até o nível fundamental de ensino. A estudante relata ter lido dois livros nos últimos 12 meses e não pratica nenhuma atividade artística. E4, acessa às seguintes atividades de lazer descritas no questionário: ir ao cinema, teatro, show; visitar bibliotecas e livrarias; ler livros e; ir à festas, no entanto, nega frequentar museus e praticar atividade física.

Atualmente, a aspiração de futuro da jovem é cursar administração ou psicologia, contudo, esse sonho está em segundo plano e pretende deixá-lo para o ano que vem. Dentro do período de um ano a jovem pretende estar, antes de ingressada no ensino superior, “trabalhando e com CNH em mãos” (E4, 2023)

Nesse caso, a aspiração da jovem parece estar muito ligada à classe social, visto que, primeiro busca estabilidade financeira para depois pensar em seguir uma carreira acadêmica. Além disso, o capital cultural - aqui medido pela escolaridade dos pais - também demonstra influência sobre a aspiração da filha, visto que, segundo a teoria de Lahire (1995), pais com pouca escolaridade tendem a ter baixo investimento escolar nos filhos.

Buscando mensurar a influência da escola a partir de sua legitimação da sociedade de classes, foram feitas perguntas sobre o que ela acha da própria escola e se esta influencia nas suas perspectivas.

“A escola atrapalha bastante a gente nessa perspectiva de ensino, até porque ficamos o dia inteiro e acaba que não temos tempo para focar em estudos quando chega em casa por cansaço do dia a dia.” (E4, 2023)

“Acho que poderia melhorar mais a estrutura, o modelo de ensino também poderia ser um pouco menos rigoroso, tipo, não ficar só dentro de salas na maioria das aulas e tals, tipo de manhã ter aulas e de tarde ter umas coisas diferentes. Quadra, informática, sala de artes umas coisas mais legais assim.” (E4, 2023)

Mais uma vez a questão do ensino integral aparece como um problema na visão dos alunos, assim como a estrutura arcaica de ensino onde os alunos ficam restritos às áreas tradicionais da escola. O fato de os alunos enxergarem problemas na estrutura escolar de ensino e perceber que estes o prejudicam, só nos mostra o quando as desigualdades sociais se reproduzem nesse meio com o principal objetivo de manter a hierarquização de classes.

A próxima análise, trata-se de um estudante de 17 anos que se identifica com o gênero masculino e se autodeclara pardo. A família possui renda de até um salário mínimo e reside em casa alugada com o total de três moradores. Os pais possuem escolaridade em nível fundamental. O aluno relata ter lido quatro livros nos últimos 12 meses e não pratica nenhuma atividade artística. O consumo cultural de E5, está relacionado a quase todas as atividades descritas no questionário, como cinema, teatro, show, festas, etc; com exceção de museus.

Durante a entrevista, foi perceptível a preocupação do jovem em orgulhar a mãe por meio dos estudos, mas ainda assim, o trabalho surge como uma das opções para seu futuro.

“Pretendo tentar passar na faculdade para orgulhar minha mãe, gostaria de passar para engenharia química que é o que eu mais gosto e quero, mas caso eu não consiga, pretendo conseguir um emprego que me dê uma renda para continuar os estudos para passar na faculdade e assim realizar meu sonho.” (E5, 2023)

Nesse caso, nota-se que o contexto social vivido pelo aluno impacta em sua escolha se pensar nos estudos em primeiro lugar, levando em conta a sua condição de classe e a escolaridade dos pais, percebe-se que o jovem se preocupa em ascender socialmente por meio do capital incorporado, haja vista que, “nos meio populares, o capital cultural está condenado a viver em estado incorporado.” (Lahire, 1995, p. 104).

Se tratando das desigualdades de gênero e raça, o entrevistado reconhece que são problemas presentes em nossa sociedade mas também não os considera como influentes em suas aspirações. Buscando compreender como o aluno percebe a influência da escola nos planos futuros, percebemos que este percebe uma influência positiva da instituição, não relacionada à estrutura da escola, mas de caráter emocional. Por isso, podemos perceber o papel da escola também na socialização dos indivíduos.

“Ela me mostrou como eu gosto de química e que é a minha área, também me apresentou amigas incríveis que só crescem mais e mais, e essas amigas constroem meu caráter e me dão apoio emocional.” (E5, 2023)

Em seguida, analisaremos o 6º perfil entrevistado, estudante de 17 anos que se identifica com o gênero feminino e se autodeclara parda. A família possui renda bruta total de até um salário mínimo e reside em casa própria com o total de três moradores. A mãe possui grau de escolaridade fundamental e o pai possui ensino médio completo. Apesar da baixa escolaridade dos pais, nota-se que a adolescente possui e busca um capital cultural em seu formato incorporado quando esta declara ter lido sete livros nos últimos 12 meses. Contudo, a entrevistada declara não praticar nenhum tipo de atividade artística e tem acesso a todas as atividades de lazer descritas no questionário à exceção de frequentar museus e de praticar atividade física regularmente.

Ao terminar a educação básica, a adolescente pretende prestar o ENEM, mas ainda assim, pretende estar inserida no mercado de trabalho dentro do período de um ano. Apesar de não considerar que a escola, o gênero e a raça possuem influência sobre suas aspirações, E6 demonstra insegurança para prestar o Exame Nacional do Ensino Médio relatando que não consegue acompanhar o conteúdo ministrado em sala de aula e que não consegue se sair muito bem nas matérias.

“Porque eu não consigo acompanhar o conteúdo” (E6, 2023)

“Eu não me saí bem nas matérias que os professores passaram de acordo com o Enem, e ainda mais a redação que tem que se empenhar a fazer para garantir bons pontos lá na frente.” (E6, 2023)

Mesmo que indiretamente, é perceptível que o método de ensino tradicional adotado na escola reforça o capital cultural disseminado pelas elites, o que dificulta a aprendizagem de alguns alunos e reproduz a hierarquia das classes existentes na sociedade.

O sétimo e último perfil analisado, trata-se de um perfil que tem 17 anos de idade, se identifica com o gênero feminino e se autodeclara branca. Sua família possui renda de até dois salários mínimos, e reside em casa própria na qual contém seis moradores no total. A mãe possui nível médio de escolaridade e o pai, nível fundamental. A estudante relata ter lido apenas um livro nos últimos 12 meses e não pratica nenhuma atividade artística, ainda declara acessar a quase todas as atividades de lazer descritas no questionário com exceção de museus e festas.

Depois de concluir a educação básica, E7 pretende ingressar em uma universidade, mas não descarta o ingresso no mercado de trabalho ao revelar que, no período de um ano, se imagina estudando na Universidade Federal de Viçosa (UFV) e também trabalhando. Questionando-a se em sua opinião a escola e as questões raciais e de gênero possuem influência em suas aspirações para o futuro, a adolescente afirma que não.

Buscando relacionar as perspectivas dos jovens à escolaridade dos pais, ao seu consumo cultural e aos seus hábitos de leitura, foi criada a tabela a seguir:

Tabela 17. Perspectivas e capital cultural

| Entrevistado | Escolaridade Mãe/ Pai | Livros Lidos nos Últimos 12 meses | Têm acesso as atividades de lazer descritas no questionário? | Perspectiva de futuro |
|--------------|-----------------------|-----------------------------------|--|--|
| E1 | Médio/analfabeto | 0 | exceção de museus | curso técnico + trabalho |
| E2 | fundamental | 3 | exceção de museus | Enem (estudar + trabalhar); ajudar a família |
| E3 | superior | 4 | exceção de museus | Curso ou graduação + trabalhar |
| E4 | fundamental | 2 | exceção de museus | CNH + trabalhar |
| E5 | fundamental | 4 | exceção de museus | Trabalhar para depois estudar |
| E6 | fundamental/médio | 7 | Acessa todos | Estudar ou trabalhar |
| E7 | Médio/fundamental | 1 | exceção de museus e festas | Estudar + trabalhar |

A partir disso, nota-se que, a amostra coletada, não evidencia nenhum tipo de relação significativa entre o capital cultural e as aspirações de futuro. A perspectiva de futuro predominante é o trabalho, seguida da associação entre trabalho e estudo, e, por último, a possibilidade de estudar ou trabalhar. Evidencia-se o que Lahire (1995) constatou em seu

estudo: em casos onde a escolaridade dos pais é pequena, o investimento escolar tende a ser fraco.

Em todas as entrevistas, mesmo que indiretamente, percebe-se a presença da influência da escola nas aspirações dos alunos. No primeiro caso, por exemplo, o estudante afirma que o conhecimento disseminado pela escola influencia na sua perspectiva de futuro, isso porque, há a disseminação de um conhecimento tradicional que legitima a cultura das classes dominantes.

Outra questão que apareceu muito durante as entrevistas foi a do novo ensino médio e do modelo de ensino em tempo integral. Esse novo modelo de ensino, continua pautado pelo modelo e pela cultura tradicional, a principal diferença percebida durante os períodos de observação na escola é que são ministradas disciplinas como introdução ao mundo do trabalho e projeto de vida, as quais objetivam, claramente a formação de mão de obra para o mercado de trabalho. Além de ter se tornado desgastante para os alunos, o que os desmotiva a continuar os estudos.

“Esse novo ensino integral não acho que esteja exatamente adequado e confortável para nós alunos. É uma escola grande bem espaçosa, porém os espaços não são utilizados como realmente deveriam ou como nós estudantes realmente queríamos. Os ensinamentos não são tão ruins mas poderia ser muito melhor. Como é integral creio que poderia ser algo mais reprodutivo e menos pesado porque querendo ou não fica uma coisa pesada e pouco produtiva. Depois das aulas, nós alunos não somos mais ninguém, dormimos nas salas. (E2, 2023)

Por exemplo, nesse turno da tarde ter um reforço nas matérias que temos dúvidas. Acredito que aulas mais reprodutivas e leves, creio que seria menos cansativas e mais confortável.” (E2, 2023)

Da questão do turno integral, nessas 4 aulas finais no turno da tarde poderia ser aulas, mais reprodutivas e menos cansativas, por exemplo, porque querendo ou não 9 matérias ao dia e bem pesado poderia ter coisas melhores e diferentes para fazer a escola é bem grande mas ficamos presos na sala por nove aulas. (E2, 2023)

Analisando a função reprodutora da instituição escolar, percebe-se que a reprodução escolar se dá por meio da falsa impressão que os alunos têm da neutralidade do sistema escolar, isso porque o ideal de neutralidade da instituição é disseminado pela sociedade.

A percepção das funções de classe do sistema de ensino está associada na tradição teórica a uma representação instrumentalista das relações entre a Escola e as classes dominantes, enquanto que a análise das características de estrutura e de

funcionamento que o sistema de ensino deve à sua função própria tem quase sempre tido por contrapartida a cegueira face às relações entre a Escola e as classes sociais, como se a comprovação da autonomia supusesse a ilusão da neutralidade do sistema de ensino.” (Bourdieu, 1970, p. 229)

Em virtude disso, percebemos que a maioria dos casos analisados, a prioridade é o ingresso no mercado de trabalho. Mesmo em casos em que o jovem pretende cursar o ensino superior ou algum curso técnico, esse sonho sempre vem em segundo plano, perdendo posição para o mercado de trabalho. Os casos em que o estudo está em primeiro plano são raros e, em alguns deles, a continuidade dos estudos está atrelada à necessidade de trabalhar e estudar, simultaneamente.

Mesmo que o ingresso no ensino superior faça parte dos planos dos jovens, o trabalho, na maioria dos casos está em primeiro plano. (E1; E3; E4; E6). Os alunos que colocam os estudos como prioridade e almejam o ingresso em um curso superior, têm como maior motivação a família, não por causa do seu capital cultural, mas por causa da possibilidade de ascensão social e do “orgulho” que isso traria à família. (E2; E5).

6. Conclusões

O presente estudo objetivou compreender, em termos quantitativos e qualitativos, como a estrutura e as desigualdades sociais, étnicas e de gênero impactam nas perspectivas de futuro que os jovens têm enquanto cursam o Ensino Médio. Por meio dos conceitos de Habitus e Capital Cultural adotados pelo sociólogo Pierre Bourdieu, analisamos, em nível geral, os perfis que compõem os estudantes do 3º ano da Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres, a partir da amostra coletada. Posteriormente, a partir da teoria do sociólogo Bernard Lahire, a qual defende uma análise minuciosa e detalhada dos contextos sociais, foi possível relacionar esses perfis aos contextos sociais de cada aluno para compreender melhor suas realidades. Além disso, com o objetivo de entender em que medida a escola atua como reprodutora e legitimadora da sociedade de classes, analisamos também a visão que os alunos entrevistados têm da instituição.

Considerando a amostra coletada de 22 questionários e atendendo ao primeiro objetivo específico da pesquisa, verificou-se que a idade dos participantes dessa pesquisa varia entre 17, 18 e 19 anos. Sendo que 12 possuem 17 anos; 9 têm 18 anos e apenas 1 deles tem 19 anos de idade. Apesar de haver grande equivalência entre os perfis de raça,

constatou-se que a maioria dos estudantes que responderam ao questionário são brancos, seguidos de pretos e pardos, respectivamente.

Analisando os perfis de gênero, as meninas se mostraram mais presentes nessa pesquisa, totalizando 68% da amostra. Buscando compreender os perfis de renda, analisamos a situação de moradia, o número de moradores em cada casa e a renda bruta mensal das famílias e concluímos que, a partir da amostra, a maioria reside em casa própria seguido de apenas 6 famílias que residem em casa alugada. A renda mensal predominante é de até um salário mínimo somando um total de 10 na amostra, seguido de 8, 3 e 1 famílias que possuem renda entre um a dois salários mínimos; dois a três e mais de quatro salários mínimos, respectivamente.

Já o número de moradores em cada casa variou entre 2 e 7 pessoas, sendo mais frequente as famílias que são compostas por 3 pessoas, somando-se 7. Seguidas das famílias que são compostas por 4 e por 5 pessoas, totalizando 4 para cada número. Além disso, tem também famílias compostas por 6, 7 e 2 pessoas que possuem frequência de 3 para o primeiro caso e 2 para os outros casos, respectivamente.

Para verificar o capital cultural, avaliou-se também o nível de escolaridade dos pais, o consumo cultural dos jovens, seu nível de leitura e suas práticas artísticas. Constatou-se que a maioria dos pais possuem nível de escolaridade entre ensino fundamental e ensino médio; e apenas três deles possuem ensino superior. Avaliando o consumo cultural, em sua maioria, os jovens frequentam todas as atividades descritas no questionário com exceção de museus que teve uma adesão muito baixa nas respostas.

Com relação ao nível de leitura, concluiu-se que do total de 22 alunos que compõem a amostra, 5 deles leram 4 livros nos últimos 12 meses, e, outros 5 leram apenas 1. 4 leram 3 e 2 deles leram apenas 2 livros. Além disso, 1 deles leu 7 livros no prazo de 12 meses, outro leu 5 livros e 1 leu apenas metade de um livro. Tiveram ainda 3 alunos que não leram nenhum livro no último ano. Examinando a prática de atividades artísticas, nota-se que este não é um hábito muito presente entre os estudantes, visto que, dos 22 alunos que responderam ao questionário, 15 deles não praticam nenhuma atividade artística. A frequência maior é de 2 pessoas que praticam dança e 2 que praticam atividades de desenho, seguido de 1 pessoa que pratica desenho e pintura, 1 que pratica pintura à aquarela e 1 que toca teclado.

Ainda, buscando analisar a relação entre essas variáveis, verificou-se que, estatisticamente, não há nenhuma relação. Isso pode ser explicado pelo tamanho da amostra que talvez não seja suficiente para medir a relação entre as variáveis. Ou pode também ser explicada por uma questão própria da classe, visto que os estudantes são de classes sociais muito próximas.

Atendendo ao segundo objetivo específico juntamente com o terceiro, que é, analisar, a partir das entrevistas, a relação entre os perfis e as aspirações de futuro dos jovens. Seguido de uma análise da escola enquanto instituição reprodutora e legitimadora da sociedade de classes a partir do olhar dos próprios estudantes. Foram feitas análises minuciosas e detalhadas dos contextos sociais de 7 estudantes a partir de suas respostas nos questionários e nas entrevistas.

Por meio desta pesquisa, foi possível perceber que, nos meios populares, a aspiração pelo mercado de trabalho é muito presente. Grande parte dos jovens visam o ingresso no mercado de trabalho e em alguns casos, almejam cursos técnicos que os qualifiquem para o mercado de trabalho. Mesmo que o ingresso no ensino superior faça parte dos planos dos jovens, o trabalho, na maioria dos casos está em primeiro plano. (E1; E3; E4; E6). Os alunos que colocam os estudos como prioridade e almejam o ingresso em um curso superior, têm como maior motivação a família, não por causa do seu capital cultural mas por causa da possibilidade de ascensão social e do “orgulho” que isso traria à família. (E2; E5).

Se tratando da análise a respeito da função reprodutora e legitimadora da instituição escolar, foi constatado que a reprodução escolar se dá por meio da falsa impressão que os alunos têm da neutralidade do sistema escolar, mas também por meio da disseminação de conteúdos que, visivelmente, favorecem às classes dominantes e que vieram agora ainda mais fortes com o novo ensino médio.

Torna-se importante ressaltar que, tratando-se de um estudo de caso, essa pesquisa não deve ser encarada como verdade absoluta e nem deve servir para generalização de outros casos. Além disso, considerando que a amostra não representa nem 50% da população alvo deste estudo, um possível desdobramento para este seria a tentativa de aumentar a amostra se estendendo ao ensino médio como um todo, não apenas ao último ano desta etapa da educação. Outro desdobramento possível seria continuar a pesquisa com os participantes entrevistados para verificar se suas perspectivas de futuro realmente se cumpriram e se, ao

amadurecer, conseguem perceber a influência da instituição escolar, visto que a maioria relata não existir.

7. Referências:

ABRANTES, Pedro; AMÂNDIO, A. Bernard Lahire e a sociologia da educação portuguesa. **Bernard Lahire e a sociologia da educação portuguesa**, n. 42, p. 7-25, 2014.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga et al. **Fatores familiares e desempenho escolar: uma abordagem multidimensional**. Dados, v. 56, pág. 571-603, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis Rj: Editora Vozes, 2007. 278 p.

DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. In: **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. 2009. p. 194-194.

Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. Viçosa, 2020.

E E Dr. Raimundo Alves Torres. Edu, 2023. Disponível em: Acesso em: 20 set 2023

FANTINATO, Marcelo. **Métodos de pesquisa**. São Paulo: USP, 2015.

LAHIRE, Bernard. **A fabricação social dos indivíduos: quadros, modalidades, tempos e efeitos de socialização**. Educação e Pesquisa, v. 41, p. 1393-1404, 2015.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares. As razões do improvável**. 1ª edição, 2ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2004

MASSI, Luciana; JUNIOR, Paulo Roberto Menezes Lima. **No limite da sociologia de Bourdieu: contribuições de Bernard Lahire para pesquisa em educação em ciências**. X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências-IX ENPEC Águas de Lindóia, SP-24 a, v. 27, 2015.

NIENCHOTER, Rosane; STEINDEL, Gisela Eggert. **Trajetórias sócio-escolares na Educação de Jovens e Adultos: uma leitura na perspectiva de Bernard Lahire**. Revista de Educação Pública, v. 22, n. 48, p. 13-28, 2013.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **A abordagem de Bernard Lahire e suas contribuições para a sociologia da educação**. In: 36º REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. Reunião Nacional da ANPED. Goiânia: Anped, 2013. p.1-23. Disponível

em:http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_sessoes_especiais/se_08_claudionogueira.pdf. Acesso em: 24 ago. 2022.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições.** Educação & Sociedade, v. 23, p. 15-35, 2002.

SENKEVICS, Adriano Souza; CARVALHO, Marília Pinto De. **Novas e velhas barreiras à escolarização da juventude.** Estudos Avançados, v. 34, p. 333-352, 2020.

SOUSA, Pâmella Tamires Avelino de et al. **“Em benefício da formação da juventude feminina” - A Escola Normal Estadual de Campina Grande (1955-1960).** 2018.

Anexos

A) Questionário

PESQUISA: Como a estrutura e as desigualdades sociais, étnicas e de gênero impactam nas perspectivas de futuro que os jovens têm enquanto cursam o Ensino Médio?

Identificação pessoal:

Nome: Telefone:

Idade: E-mail:

Questão 01: Gênero que se identifica:

Questão 02: Raça: () Branca / () Preta / () Parda / () Amarela / () Indígena

Situação econômica:

Questão 03: Qual a renda total da sua família?

- () Nenhuma
- () Até um salário mínimo
- () De um a dois salários mínimos
- () De dois a três salários mínimos
- () Mais de quatro salários mínimos

Questão 04: Situação de moradia:

- () Casa própria
- () Casa alugada
- () De favor
- () Outro

Questão 05: Número de pessoas que moram na sua casa: _____

Acesso à educação:

Questão 06: Qual o grau de escolaridade da sua mãe?

- () Analfabeto
- () Fundamental - completo ou incompleto
- () Médio - completo ou incompleto
- () Superior - completo ou incompleto

Questão 07: Qual o grau de escolaridade do seu pai?

- () Analfabeto
- () Fundamental - completo ou incompleto

Médio - completo ou incompleto

Superior - completo ou incompleto

Questão 08: Quantos livros você leu nos últimos 12 meses? _____

Questão 09: Você pratica alguma atividade artística? Qual?

Questão 10: Você tem acesso às seguintes atividades de lazer? Marque 1 para SIM e 2 para NÃO.

Ir ao cinema, teatro, show Ir à museu

Visitar bibliotecas e/ou livrarias

Ler livros

Praticar atividade física ou esporte Ir à festas

B) Roteiro de entrevista

1. Como você se imagina daqui há 1 ano? (Detalhar)

2. Você considera que a escola tem alguma influência na resposta anterior? Por que?

3. Você acha que o seu gênero influenciou na sua expectativa para o futuro? E a sua raça? (Explicar)